

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

CAPACIDADE ABSORTIVA INDIVIDUAL E ORIENTAÇÃO ACADÊMICA EM DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

INDIVIDUAL ABSORTIVE CAPACITY AND ACADEMIC GUIDANCE IN DISCENTS OF A PUBLIC UNIVERSITY

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Maria Andréa Rocha Escobar, UFS, Brasil, andrea.ufam@hotmail.com

Antônio Cardoso Feitosa, UFS, Brasil, cardosofeitosa52@hotmail.com

Márcio Nannini da Silva Florêncio, UFS, Brasil, marcio_nannini@hotmail.com

Gracyanne de Freire Araujo, UFS, Brasil, gracyanne@gmail.com

Danielle Monique Gardinal Cobert, UFS, Brasil, gardinalcobert@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a associação entre capacidade absorptiva individual e orientação acadêmica dos discentes do curso de Administração de uma universidade pública. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa com abordagem quantitativa de caráter descritivo e correlacional. Sendo operacionalizada por meio de uma *survey* com questionário, aplicada a uma amostra de 153 discentes. Para mensuração da capacidade absorptiva foi utilizada uma versão adaptada do instrumento desenvolvido por Wang et al. (2014) e para orientação acadêmica foi aplicado o instrumento desenvolvido por Davidson, Beck e Silver (1999). As respostas foram processadas e analisadas por meio da técnica de modelagem de equações estruturais (MEE) mediante o software PLS-PM. Os principais resultados evidenciaram que a capacidade absorptiva individual exerce influência positiva na orientação acadêmica dos discentes do curso de Administração. A pesquisa contribui com provocações complementares aos estudos de sobre capacidade de absorptiva individual e sua interação com a orientação acadêmica atrelado ao ambiente universitário, contribuindo para o fortalecimento do aprendizado dos discentes.

Palavras-chave: Capacidade absorptiva. Orientação acadêmica. Discentes

Abstract

This research aimed to analyze the association between individual absorptive capacity and academic orientation of students in the Administration course at a public university. Methodologically, a research was carried out with a quantitative approach of a descriptive and correlational character. Being operationalized through a survey with a questionnaire, applied to a sample of 90 students. To measure the absorptive capacity, an adapted version of the instrument developed by Wang et al. (2014) and for academic guidance, the instrument developed by Davidson, Beck and Silver (1999) was applied. The responses were processed and analyzed using the structural equation modeling (MEE) technique using the PLS-PM software. The main results showed that the individual absorptive capacity has a positive influence on the academic orientation of students in the Administration course. The research contributes with complementary provocations to studies on individual absorptive capacity and its interaction with academic guidance linked to the university environment, contributing to the strengthening of students' learning.

Keywords: Absorptive capacity; Academic guidance; Students.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento é peça fundamental para que as empresas mantenham-se inovativas e competitivas no mercado em que atuam. Ignorar o conhecimento oriundo do meio externo pode custar-lhes o sucesso e conseqüentemente resultar em sua falência (Escobar, Florêncio & Escobar, 2020).

Alguns autores como Cohen e Levinthal (1990) buscaram entender como as empresas realizavam esse processo de absorção de conhecimento. Para os autores, as firmas primeiro reconheciam o valor de um novo conhecimento, depois o assimilavam, combinando-o com o conhecimento já existente e por fim, este era aplicado com uma finalidade comercial.

Uma das abordagens mais utilizadas em capacidade de absorção é a de Zahra e George (2002), os autores propuseram um modelo em que as empresas adquirem, assimilam, transformam e exploram um novo conhecimento, resultando em vantagem competitiva. Ainda conforme os autores, o modelo é formado por duas naturezas: capacidade de absorção potencial (aquisição e assimilação) e realizada (transformação e exploração).

Uma das premissas no modelo de Cohen e Levinthal (1990) é a existência de conhecimentos previamente adquiridos individualmente, para que estes possam ser combinados com o novo conhecimento, ou seja, a capacidade de absorção organizacional nada mais é do que a junção das capacidades de absorção dos indivíduos que a compõem. A partir do disposto, é possível observar a importância do indivíduo no processo de absorção do conhecimento.

Para Wang *et al.* (2014), a capacidade de absorção individual engloba a identificação e avaliação do valor de um conhecimento de fontes externas, e como ele impacta os resultados da inovação individual. De acordo com Silva *et al.* (2016) a capacidade de absorção individual pode ser definida como o grau de esforço que os indivíduos empregam em identificar, assimilar e utilizar o conhecimento externo.

No âmbito acadêmico, o discente está em um constante processo de absorção de conhecimento, dessa forma, entender como estes são orientados no curso, pode resultar em melhores resultados de aprendizagem. A orientação acadêmica pode ser definida como o direcionamento que aluno toma durante o curso, de acordo com seu perfil e sendo influenciada por diversos fatores, como motivação, criatividade, dependência, entre outros (Santos, 2017). Ainda segundo o autor uma orientação acertada tende a aumentar as chances de sucesso do estudante, não apenas na graduação, mas também na futura aplicação do conhecimento adquirido em sua vida profissional.

A capacidade de absorção já foi amplamente discutida na literatura quando tratada em um contexto organizacional, no entanto, o sucesso da mesma depende exclusivamente da junção das capacidades de absorção individuais, temática ainda pouco explorada. Já a orientação acadêmica pode sofrer influência de variados fatores, que afetam a percepção do discente sobre o curso e determinam seu comportamento nele. Dessa forma, buscando trabalhar a capacidade de absorção individual no contexto acadêmico e levando em consideração os diversos fatores que podem afetar a orientação acadêmica dos discentes, foi proposto o seguinte problema de pesquisa: a capacidade absorptiva individual exerce influência na orientação acadêmica dos discentes do curso de administração, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana?

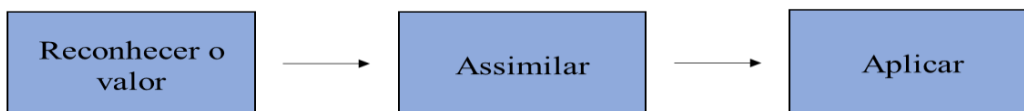
2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAPACIDADE ABSORTIVA INDIVIDUAL (CAI)

O termo capacidade de absorção, cunhado por Cohen e Levinthal (1989), recebeu grande enfoque desde sua apresentação inicial. Em 1989, os autores publicaram o trabalho “*Innovation and learning: the two face of R&D*” no *The Economics Journal*, e em 1990, “*Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation*” na *Administrative Science Quarterly*, desde então, tornaram-se referência e estão presentes em grande parte dos trabalhos que abordam a temática da capacidade de absorção. Para Cohen e Levinthal (1989), a capacidade de absorção pode ser definida como a capacidade da empresa em identificar, assimilar e explorar o conhecimento do ambiente. Escobar (2012), afirma que a discussão do trabalho inicial de Cohen e Levinthal (1989), centrou-se em “como a propensão das empresas a desenvolver a capacidade de absorção” difere em função dos incentivos percebidos para se aprender no ambiente em que estão inseridas.

Em 1990, Cohen e Levinthal redefiniram o conceito inicialmente elaborado, e o constructo capacidade de absorção passou a ser entendido como “a habilidade de uma firma de identificar o valor de novas informações existente em seu meio, tanto interno como externo e assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais” (Cohen & Levinthal, 1990, p. 128), tal mudança teve como base a premissa de que o aprendizado individual é cumulativo e seu desenvolvimento está diretamente ligado ao volume do conhecimento previamente adquirido. A Figura 1 esquematiza o modelo proposto pelos autores.

Figura 1 – Modelo de Capacidade de Absorção de Cohen e Levinthal (1990)

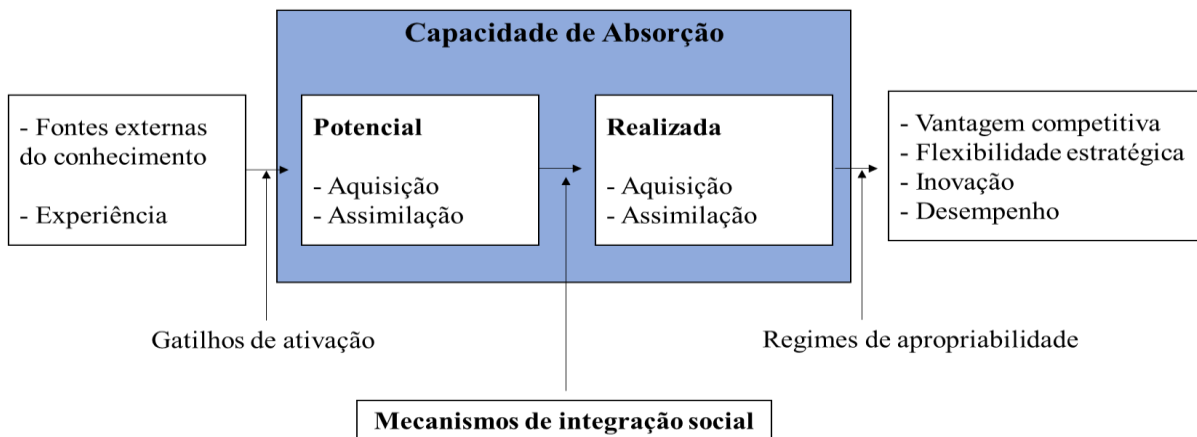


Fonte: Cohen e Levinthal (1990).

Além dos resultados comerciais, a aquisição de conhecimento exerce um papel crucial na capacidade de absorção, uma vez que esta é considerada um recurso fundamental à sobrevivência das organizações, dessa forma, quanto maior for a aprendizagem de uma empresa, maior será sua base de conhecimento e mais chances de sobrevivência e de ser bem-sucedida ela terá (Lane., Koka., & Pathak, 2006; Tepic *et al.*, 2012; Machado., & Fracasso, 2012). Segundo Tepic *et al.* (2012), o enraizamento em redes de conhecimento (Oliver, 2001), a integração interna (Meeus., Oerlemans., & Hage, 2001) e a intensidade do esforço (Kim., & Lee, 2002), são alguns dos fatores que auxiliam no processo de aprendizagem organizacional.

Zahra e George (2002) foram responsáveis por fornecer contribuições expressivas relacionadas à discussão sobre a capacidade de absorção. Os autores propuseram uma perspectiva focada em procedimentos, tratando a capacidade de absorção como uma capacidade dinâmica, destacando a divulgação do conhecimento e a integração organizacional como fatores críticos do debate. Dessa forma, a capacidade de absorção foi conceituada como “um conjunto de rotinas e processos organizacionais pelos quais as firmas adquirem, assimilam, transformam e exploram conhecimento para produzir uma capacitação dinâmica” (Zahra., & George, 2002, p. 186). A Figura 2 representa o modelo proposto pelos autores.

Figura 2 – Modelo de Capacidade de Absorção de Zahra e George (2002)



Fonte: Adaptado de Zahra e George (2002).

Com base no constructo proposto pelos autores, é possível classificar a capacidade de absorção como um composto de duas naturezas e quatro capacidades diferentes, no entanto complementares, que influenciam o processo de aprendizagem da empresa (Zahra., & George, 2002; Machado., & Fracasso, 2012; Escobar, 2012). Dessa forma, a capacidade de absorção divide-se em: capacidade de absorção potencial, representada pelo conhecimento externo que pode ser absorvido pela firma, da qual fazem parte a capacidade de aquisição e a capacidade de assimilação; e capacidade de absorção realizada, ou seja, o conhecimento externo que a organização realmente explora, da qual fazem parte a capacidade de transformação e a capacidade de exploração (Zahra & George, 2002).

Segundo Barrionuevo (2009), cada dimensão apresenta um papel diferente, mas complementar, para explicar como os resultados organizacionais podem ser influenciados por cada capacidade de absorver o conhecimento. De acordo com Flatten et al. (2011), as quatro dimensões da capacidade de absorção, juntas, possibilitam a exploração de novas descobertas e conhecimentos pela empresa, servindo como uma capacidade intangível fundamental para aumentar o desempenho da firma e como fonte de vantagem competitiva.

É importante destacar a importância do indivíduo no processo de absorção do conhecimento externo, visto que a capacidade de absorção organizacional tem como premissa a junção de conhecimentos adquiridos e interpretados à nível individual, que são reunidos a níveis de grupos e organizações (Cohen., & Levinthal, 1990, Cappellari., Welter., Hermes., & Sausen, 2019)).

De acordo com Cohen e Levinthal (1990), é possível afirmar que presença da dimensão individual é condição necessária para a existência da capacidade de absorção organizacional. Entretanto, somente a soma das capacidades individuais de aquisição e transformação de conhecimentos será capaz de fornecer a estrutura de absorção total da empresa, garantindo a esta melhor desempenho (Daspit., Souza., 2013., & Breno, 2017).

O conhecimento externo pode ser efetivamente explorado, ou seja, convertido em novos produtos, processos e serviços, apenas quando os indivíduos estão empenhados em assimilá-lo com o conhecimento e processos internos (Zahra & George, 2002). Corroborando com este pensamento, Matusik e Heeley (2005) afirmam que as capacidades individuais dos trabalhadores de uma empresa influenciam as habilidades desta no reconhecimento e assimilação de novos conhecimentos.

A capacidade de absorção individual está relacionada, entre outros fatores, à experiência acumulada em lidar com os mais diversos cenários do mercado, bem como suas variações no decorrer do tempo, o que propicia estruturas e rotinas internas mais capacitadas para realizar a absorção dos conhecimentos necessários (Flatten *et al.*, 2011).

Breno (2017), acrescenta que as capacidades de absorção dos membros da organização devem ser trabalhadas visando eficiência e eficácia organizacional, que serão convertidas na habilidade da empresa para reter, transformar e readequar os conhecimentos externos, criando novos conhecimentos internamente, além de serem capazes de aplicar um conhecimento novo e que seja de fácil aceitação pelo mercado.

O estudo de Wang *et al.* (2014) investigou a forma como as alavancas organizacionais percebidas influenciam o processo de inovação utilizando a capacidade de absorção individual como variável mediadora. A escala utilizada pelos autores para mensurar a capacidade de absorção individual foi baseada nos trabalhos de Barki, Titah e Boffo (2007) e Lichtenthaler (2009). A amostra foi composta por 205 funcionários que utilizavam o sistema de gestão empresarial SAP de uma empresa chinesa. Os resultados indicaram que a recompensa adequada e justa, assim como a autonomia no trabalho, são alavancas organizacionais, cujos efeitos sobre a inovação podem ser moderados pela capacidade de absorção individual (Wang *et al.*, 2014).

A escolha do modelo elaborado por Wang *et al.* (2014) deu-se pelo fato dos indicadores construídos pelos autores atenderem bem aos objetivos desta pesquisa, além da facilidade de adaptação dos mesmos para uma amostra composta por alunos de graduação. O trabalho de Wang *et al.* (2014) serviu de base para a elaboração da escala de capacidade de absorção individual desta pesquisa, composta pelas seguintes variáveis: Identificação, Assimilação e Transformação, e Aplicação.

A universidade é um ambiente propício para estimular a capacidade de absorção individual, uma vez que nela o estudante tem acesso a uma ampla gama de conhecimentos ao longo curso e precisa ter condições de assimilá-los, para posteriormente aplicá-los. Para tanto, é necessário que os discentes estejam comprometidos com a dinâmica de aprendizagem, ou seja, devem apresentar um perfil de orientação acadêmica que seja alinhado ao aprendizado (Szulanski, 2000).

2.2 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA (OA)

De acordo com Davidson, Beck e Silver (1999), um dos trabalhos precursores dos estudos sobre orientações acadêmicas foi o de Beck, Rorrer-Woody e Pierce (1991), tendo como premissa a orientação para a aprendizagem e a orientação para a nota, no qual estas figuram como parte importante na percepção de vida de diversos acadêmicos. Ainda segundo os autores, a análise da abordagem empírica da literatura (observação informal) indica que as interpretações dos alunos na vivência da faculdade são influenciadas por questões como necessidade de estrutura ou previsibilidade, sentimentos de competência acadêmica, preferências de avaliação e crenças sobre instrutores.

Soares, Almeida e Ferreira (2006) propõe que, quando orientado para o sucesso acadêmico, o ensino superior tende a produzir resultados mais profundos, além do tradicional rendimento escolar, como a criação de um sistema de valores, definição da trajetória profissional, melhoria das habilidades de relacionamento interpessoal, empreendedorismo e liderança. Corroborando com este pensamento, Santos (2017) afirma que uma orientação acertada atua como um fator de sucesso do estudante, não somente na graduação, mas também na futura aplicação do

conhecimento adquirido em sua vida profissional. O autor ressalta ainda que para uma unidade educacional, o bom desempenho profissional é legitimado pelo sucesso do aprendiz.

Em determinados casos, a orientação acadêmica pode sofrer interferência de diversos fatores, dentre eles a facilidade de acesso dos estudantes ao curso e a ausência de preocupação da unidade de ensino com o sucesso dos discentes, dessa forma, tais posturas podem representar perdas e limitações na satisfação acadêmica, comprometendo a qualidade do ensino e consequentemente influenciando na orientação acadêmica dos alunos (Antonelli; Colauto., Cunha., 2012., & Santos, 2017).

Cunha e Carrilho (2005), elencam algumas das dificuldades vivenciadas pelos universitários, como: questões pessoais, as obrigações acadêmicas que devem ser desempenhadas de modo satisfatório e o processo de adaptação ao ambiente acadêmico. Os autores afirmam ainda que tais fatores podem influenciar negativamente a motivação dos alunos em sua aquisição de conhecimento, uma vez que afetam o desempenho acadêmico e o desenvolvimento psicossocial.

O termo motivação pode ser caracterizado como o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de um indivíduo no alcance de um propósito específico (Santos, 2017). Ainda segundo o autor, ela pode ser entendida como a energia ou força que leva a pessoa a ter determinado comportamento, e apresenta três propriedades (direcionamento, intensidade e duração). Dessa forma, as diferentes motivações dos estudantes poderiam explicar suas diferenças de desempenho.

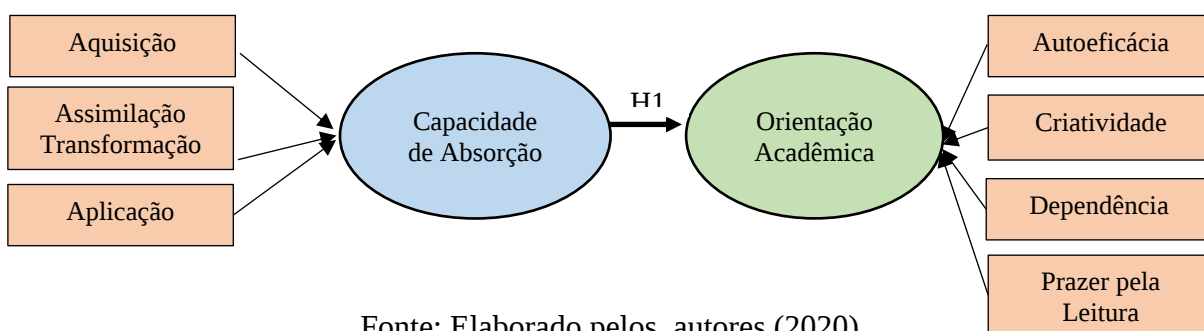
A literatura acerca do assunto traz alguns fatores que podem contribuir para uma melhor motivação dos discentes e, consequentemente, auxiliar na orientação acadêmica, como atividades extracurriculares (Terenzini., Pascarella., & Blimling, 1996), a maneira como os professores interagem com os alunos, visando a aprendizagem de forma personalizada (Gomes., Dagostini., & Cunha, 2013) e a clareza dos conteúdos, bem como de suas utilidades (Santos, 2017).

Davidson, Beck e Silver (1999) analisaram em seu estudo a percepção dos alunos sobre o ambiente acadêmico, bem como os fatores e concepções pessoais que afetavam estes na orientação durante a faculdade. O questionário sobre orientação acadêmica do presente estudo foi elaborado a partir dos indicadores propostos Davidson, Beck e Silver (1999), são eles: Auto eficácia, Criatividade, Dependência e Prazer pela Leitura.

2.3 Hipótese da Pesquisa

Com o presente estudo buscou-se entender com mais clareza as relações entre os constructos propostos, conforme o modelo apresentado na Figura 3, a seguir:

Figura 3 – Modelo de Hipótese da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Diante da situação do problema e dos objetivos apresentados, foi elaborada a hipótese de pesquisa (H1), que busca compreender se existe relação positiva entre a capacidade de absorção individual e a orientação acadêmica dos estudantes do curso de administração de uma universidade pública.

H1: A capacidade de absorção individual tem influência positiva na orientação acadêmica.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

A presente pesquisa utilizou-se de uma abordagem quantitativa. Para Malhotra (2012) este tipo de abordagem permite explicar processos quantificáveis a partir de dados, cujos resultados da amostra podem ser generalizados para a população.

Quanto aos objetivos, possui caráter descritivo e correlacional. Para Sampieri, Collado e Lucio (2006), na pesquisa descritiva o pesquisador mensura, avalia e realiza a coleta de dados levando em consideração diferentes fatores, comportamentos e dimensões do fenômeno estudado, ou seja, propõe questões e a partir delas coleta dados para descrever a análise. Já a pesquisa correlacional procura explorar as relações entre variáveis (Hair Jr. et al., 2009). Neste estudo, deseja-se descrever e explorar as relações entre a capacidade de absorção individual e orientação acadêmica.

A amostra da pesquisa foi definida por acessibilidade e contou com 153 respondentes. Os dados foram obtidos de fontes primárias, através de *survey* com questionário. Os questionários foram aplicados aos discentes de forma presencial e com o auxílio da ferramenta *googledocs*. A coleta dos dados ocorreu entre os dias 10 e 20 de dezembro de 2019. Inicialmente, foi realizado um pré-teste com 10 respondentes, a partir do qual foi possível constatar que o tempo médio de resposta era de 10 minutos e que as questões estavam alinhadas aos objetivos da pesquisa.

O número de questionários aplicados foi de 155, dos quais 2 foram considerados inválidos, restando 153 aptos para a análise. O instrumento de coleta contém 22 questões, sendo dividido em três blocos, estruturados da seguinte forma: o primeiro bloco questiona sobre o perfil social dos respondentes, o segundo bloco versou sobre a capacidade de absorção individual, e o terceiro abordou questões sobre a orientação acadêmica.

Para a mensuração do constructo capacidade de absorção individual foi utilizado um questionário adaptado do modelo de Wang *et al.* (2014). O questionário aborda as seguintes medidas: Identificação (ID), Assimilação e Transformação (AT), e Aplicação (AP). Os itens foram respondidos por meio de escala *Likert* de 5 pontos, onde 1 significa “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”.

A orientação acadêmica foi medida através de um questionário adaptado do modelo de Davidson, Beck e Silver (1999). As medidas utilizadas foram: Autoeficácia (AE), Criatividade (CR), Dependência (DP), e Prazer pela Leitura (PL). Os itens foram respondidos por meio de escala *Likert* de 5 pontos, onde 1 significa “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”.

Os dados foram organizados em uma planilha Excel®, o que possibilitou a análise descritiva da amostra e a mensuração do percentual de concordância para cada indicador de cada variável. Na etapa seguinte, os dados foram analisados por meio do *software* SPSS® 20, onde verificou-se a normalidade da amostra e as estatísticas descritivas dos dados. Para compreensão da hipótese proposta neste estudo, utilizou-se ainda, a técnica de Modelagem de Equações

Estruturais (MEE) pela técnica dos Mínimos Quadrados Parciais (MQP), por meio do *software* SmartPLS® 3.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL DOS RESPONDENTES

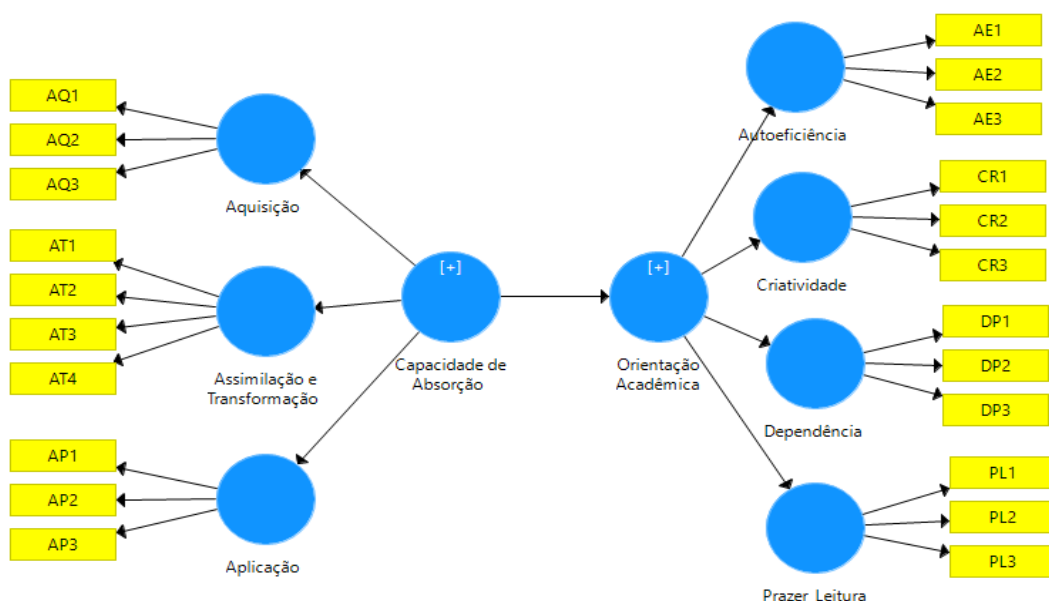
Na primeira etapa do questionário solicitou-se informações capazes de mensurar a compreensão sobre o perfil dos discentes que participaram da pesquisa. Quanto ao gênero dos respondentes, 52% eram do gênero masculino e 48% do gênero feminino. Em relação a faixa etária a maioria dos discentes (76%) tem idade entre 17 a 26 anos. Quanto ao estado civil a maior parte dos respondentes são solteiros (83,66%), 14,38% são casados, enquanto 1,31% são divorciados e menos de 1% convivem em União Estável (0,65%). Após a realização da análise descritiva da amostra, a etapa seguinte consistiu na realização da análise do modelo de mensuração e estrutural da pesquisa.

4.2 ANÁLISE DO MODELO DE MENSURAÇÃO E ESTRUTURAL

Nesta etapa, as questões foram testadas estatisticamente através dos programas SPSS® 20 e *SmartPLS*® 3. Antes de realizar efetivamente a análise dos dados, o primeiro passo foi realizar o teste de normalidade nos dados por meio do *software* SPSS® 20. A avaliação de normalidade foi realizada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Após a realização do teste, foi possível verificar a normalidade da amostra, que apresenta um p-valeu de 0,000.

O segundo passo foi construir o modelo estrutural, a partir da relação entre as variáveis da Capacidade de Absorção individual e Orientação Acadêmica encontradas na literatura. A Figura 4, a seguir, traz a proposta de modelo inicial desta pesquisa.

Figura 4 – Proposta de Modelo Estrutural Inicial



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2020).

A análise do modelo de mensuração e estrutural envolveu duas etapas. A primeira etapa é a confiabilidade e validade do modelo e seus itens, e a segunda é a valoração, que identifica o

percentual de explicação das variáveis dependentes e o grau de influência das variáveis independentes.

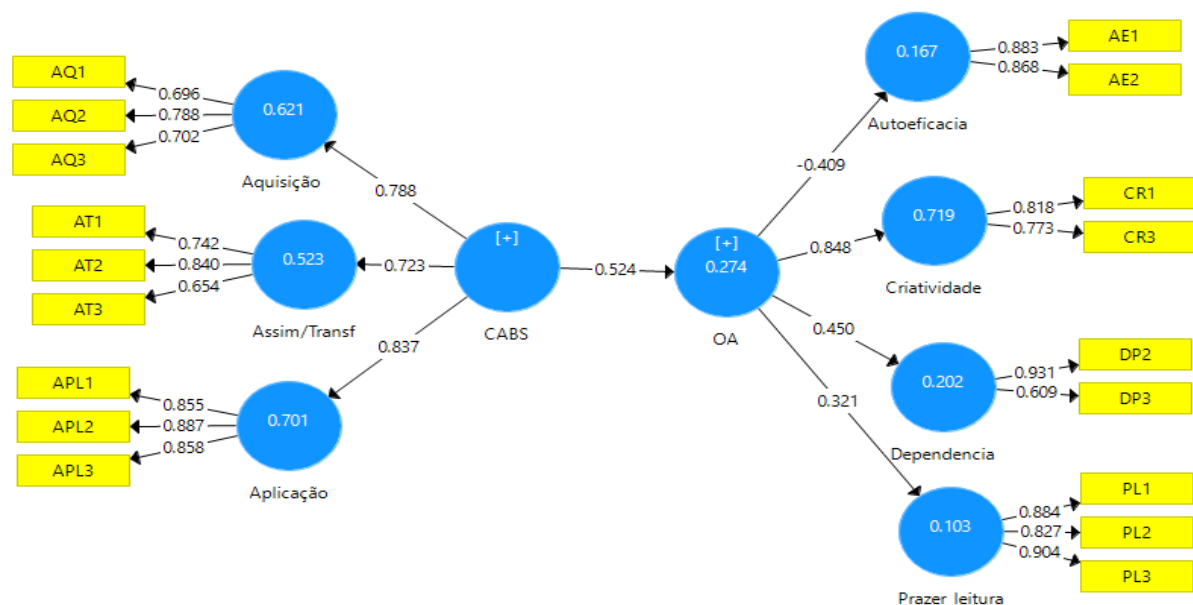
Inicialmente, a avaliação do modelo centra-se no modelo de mensuração. Para análise deste modelo, foram feitas as seguintes estatísticas para avaliação de suas variáveis: (1) Carga fatorial; (2) Variância médias extraídas (Average Variance Extracted - AVEs); (3) confiabilidade composta (Composite Reliability) e (4) validade discriminante (discriminant validity).

Foram analisados três critérios para a validade convergente, conforme proposto por Hair Jr. et al. (2005) i) Cargas fatoriais significantes, preferencialmente superiores a 0,6; ii) Cargas fatoriais maiores do que as cargas cruzadas; iii) Variância média extraída (Average Variance Extracted - AVE) maior do que 0,5.

Para a validade discriminante foram utilizados dois critérios: a) as cargas fatoriais cruzadas (cross loadings) menores que as cargas fatoriais; e b) raiz quadrada da AVE maior que as correlações entre as variáveis latentes.

Para análise do modelo inicial, os dados foram rodados e houve evidências de variáveis com cargas fatoriais menores que o valor de referência. Para melhorar o modelo e torná-lo mais robusto as variáveis mensuráveis que possuíam caminhos com cargas fatoriais menores que 0,6 foram eliminadas, conforme orientação de Hair Jr. et al. (2005). Após os testes, foram retirados um item do constructo capacidade de absorção individual (AT4) e três itens do constructo orientação acadêmica (AE3; CR2; DP1), chegando ao modelo estrutural do estudo, conforme pode ser observado na Figura 8, a seguir. A variável do DP3 foi mantida, mesmo apresentando carga fatorial menor do que a referência, por apresentar relevância para o constructo.

Figura 5 – Modelo Estrutural



Fonte: Elaborado pelos autores/SmartPLS 3 (2020).

Na sequência, os dados foram rodados para verificar a confiabilidade e validade convergente do construto.

A Confiabilidade Composta deve ter valores superiores a 0,7 para ser aceitável (HAIR Jr. et al., 2005). Pelo critério de Fornell e Lacker (1981), é importante verificar a validade convergente do construto com suas variáveis por meio da análise da Variância Média Extraída (AVE). Para AVE os valores superiores a 0,5 indicam adequação da amostra (Fornell., & Larcker, 1981; Hair Jr. et al., 2005).

Os construtos apresentaram níveis aceitáveis de AVE indicando boa validade convergente e confiabilidade, conforme Tabela 4, a seguir.

Tabela 1 – Análise de Confiabilidade e AVE dos constructos

Constructos	1	2	3	4	5	6	7
1- Aplicação	0.787						
2 - Aquisição	0.506	0.731					
3 - Assimilação e Transformação	0.434	0.438	0.751				
4 - Autoeficiência	-0.003	-0.166	-0.049	0.874			
5 – Criatividade	0.322	0.423	0.397	-0.027	0.794		
6 - Dependência	0.031	0.103	0.045	0.049	0.148	0.774	
7 - Prazer_Leitura	0.029	0.196	0.198	-0.086	0.310	0.131	0.872
Confiabilidade composta	0.829	0.775	0.793	0.866	0.773	0.731	0.905
Variância Média Extraída (AVE)	0.619	0.534	0.564	0.764	0.631	0.598	0.761

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2020)

Nota 1: Os valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE.

Nota 2: Todas as correlações são significantes a 1%.

A etapa seguinte buscou verificar a validade discriminante de acordo com o critério de Fornell e Lacker (1981), em que é verificada a correlação de todos os pares dos construtos do modelo e comparada com a raiz quadrada da Variância Média Extraída (AVE) dos construtos considerados. Para que haja validade discriminante é preciso que os valores da AVE sejam maiores que os valores das correlações. Segundo esse critério, todos os pares dos construtos obtiveram validade discriminante, conforme pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 2 – Correlação de Pearson e a raiz quadrada da AVE das variáveis latentes dos construtos de primeira ordem

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7
1. Aplicação	0.867						
2. Aquisição	0.473	0.730					
3. Assimilação/Transformação	0.369	0.444	0.749				
4. Auto eficácia	-0.173	-0.164	-0.063	0.875			
5. Criatividade	0.414	0.423	0.402	0.524	0.795		
6. Dependência	0.098	0.055	0.043	0.099	0.122	0.787	
7. Prazer pela Leitura	0.192	-0.081	0.184	0.307	0.128	0.321	0.872

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota 1: Os valores em negrito (na diagonal) são a raiz quadrada da AVE, os demais valores são as correlações entre as variáveis.

Com a garantia da Validade Discriminante, terminam-se os ajustes dos modelos de mensuração e agora parte-se para a análise do modelo estrutural.

4.3 ANÁLISE DO MODELO DE MENSURAÇÃO E ESTRUTURAL

A primeira análise desse segundo momento é a avaliação dos coeficientes de determinação de *Pearson* (R^2), os R^2 são as percentagens da variância da Variável Dependente (VD) (Y), explicada pela Variável Independente (VI) (X) e indicam a qualidade do modelo ajustado. Considerando os resultados obtidos por meio da análise dos dados, pode-se verificar a partir da Tabela 3, a ocorrência de um resultado forte para Aquisição, Assimilação e Transformação, Aplicação e Criatividade, e um resultado positivo, porém com uma relação fraca das variáveis Autoeficácia, Dependência e Prazer pela Leitura.

Tabela 3 – Avaliação dos Coeficientes de Determinação de *Pearson* (R^2)

	R^2
Aquisição	0,701
Assimilação/Transformação	0,601
Aplicação	0,523
Auto eficácia	0,167
Criatividade	0,719
Dependência	0,202
Prazer pela Leitura	0,103

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2020).

Na segunda etapa, para avaliação do modelo estrutural verificou-se a relevância preditiva e o tamanho do efeito. A relevância preditiva (Q^2) ou indicador de *Stone- Geisser* tem a intuito de avaliar a exatidão do modelo ajustado, sendo indispensável ter como critério para a avaliação, valores maiores de zero (Hair *et al.*, 2014). O valor do tamanho do efeito (f^2) ou indicador de Cohen é obtido pela inclusão e exclusão de constructos do modelo (um a um); Para Hair *et. al.* (2014) valores entre 0,02 e 0,15 são considerados pequenos, valores entre 0,15 e 0,35 são considerados médios e valores acima de 0,35 são considerados grandes.

Tabela 4 – Relevância Preditiva (Q^2) e Tamanho de efeito (f^2) dos Constructos

Constructo de 1ª e 2ª ordem	Q^2	F^2
Capacidade de absorção	0,385	0,485
Aquisição	0,415	0,355
Assimilação/Transformação	0,489	0,481
Aplicação	0,456	0,351
Orientação Acadêmica	0,348	0,386
Autoeficácia	0,531	0,331
Criatividade	0,451	0,386
Dependência	0,362	0,328
Prazer pela Leitura	0,433	0,279

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2020).

Observa-se na Tabela 7 que a relevância preditiva (Q^2) apresentou valores maiores que zero, e o tamanho do efeito (f^2) foi, em sua maioria, grande, apresentando somente três constructos com médio efeito. A partir dessas afirmações, pode-se concluir que existe precisão nos resultados obtidos, pois tanto para Q^2 quanto para f^2 os valores foram maiores que 0,15 e alguns ultrapassaram 0,35, sendo considerados como médios e grandes.

4.4 Teste de hipótese

Considerando satisfatórios os índices de ajustamento do modelo final, partiu-se para o teste de hipóteses da pesquisa. Esta é apresentada e comentada a seguir, visando assim sua validação ou refutação, a partir dos resultados obtidos na pesquisa de campo a partir da tabela a seguir.

Tabela 5 – Resumo do teste de hipótese

Caminho Estrutural	Beta (β)	Hipótese	Relação	Suporte
Capacidade absorção individual --- Orientação Acadêmica	0,714	H1	Positiva	Suportada

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2020).

Conforme resultados verificados, pode-se constatar que a capacidade de absorção individual exerce influência na orientação acadêmica dos discentes do curso de administração, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana. Isto porque o Beta ($\beta = 0,714$) suporta a hipótese. Para os discentes estudados, quanto maior for sua capacidade de absorção individual, melhores tendem a ser seus resultados na orientação acadêmica, em especial quando voltada para Criatividade. Os resultados estão alinhados com estudos anteriores, como Santos (2017), que abordou a influência da capacidade de absorção individual na orientação acadêmica, mediada pelos domínios de aprendizagem, cujos resultados apontaram a existência de correção positiva entre os constructos capacidade de absorção individual e orientação acadêmica.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como base analisar a influência da capacidade absorção individual na orientação acadêmica dos discentes do curso de administração, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana. A hipótese desta pesquisa questionava se a capacidade absorção individual provocava efeitos positivos na orientação acadêmica dos alunos do curso de administração.

Para alcançar os objetivos e responder à hipótese, esta pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e correlacional, com a análise de 153 questionários dos discentes regularmente matriculados no curso de administração. Os resultados evidenciaram que, em relação ao perfil social, 52% dos respondentes são do sexo masculino, 76% tem entre 17 e 26 anos, e 83,66% são solteiros. Observou-se ainda que a capacidade de absorção individual tem efeitos positivos na orientação acadêmica dos discentes do curso de administração, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana, uma vez que, as análises realizadas suportaram a hipótese dessa pesquisa. Dessa forma, é possível considerar que o objetivo geral do estudo foi atingido.

Esta pesquisa tem como limitação o fato de que os resultados encontrados não podem ser generalizados para toda população, por se tratar de uma amostra por acessibilidade, que acaba não representando o universo pesquisado. Outra limitação, deve-se ao fato de que apenas um curso foi abordado no estudo, no entanto, isso também garantiu uma maior homogeneidade do tipo de respondente. Além disso, as respostas dos questionários podem não refletir a real opinião do respondente sobre o que está sendo perguntado, uma vez que, ele está livre para marcar qualquer uma das opções, não necessariamente a mais condizente com o questionamento.

Como sugestões para estudos futuros, este trabalho pode ser reaplicado com alunos de outros cursos, ou até mesmo de cursos variados, envolvendo mais de um campus da Universidade

Federal de Sergipe. Sugere-se também realizar o estudo com a inclusão de alguma variável mediadora.

REFERÊNCIA

- Almeida, L. S., Ferreira, J. A. G. & Soares, A. P. C. (1999). Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXXIII (3), 181-207.
- Antonelli, R.; Colauto, R. & Cunha, J. (2012). Expectativa e satisfação dos alunos de ciências contábeis com relação às competências docentes. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educacion*, 10(1).
- Barrionuevo, M. M. J. (2009). *Influencia de la capacidad de absorber conocimiento en La capacidad estratégica intraemprendedora: un modelo causal en empresas españolas*. Tese de doutorado, universidad de granada.
- Beck, H. P., Rorrer-Woody, S., & Pierce, L. G. (1991). The Relations of Learning and Grade Orientations to Academic Performance. *Teaching of Psychology*, 18(1), p. 35–37.
- BRENO, F. R. (2017). *Efeitos da capacidade de absorção na capacidade para inovação mediada pelo domínio de aprendizagem no desenvolvimento de marca própria*. 83 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.
- Cappellari, G., Welter, C. V. N., Hermes, L. C. R., & Sausen, J. O. (2019). Capacidade absorptiva: Elementos componentes e mecanismos organizacionais de seu desenvolvimento. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(6). doi:10.1590/1678-6971/eRAMD190028
- Cohen, W., & Levinthal, D. (1989). Innovation and learning: The two faces of R&D. *The Economic Journal*, 99(397), 569–596.
- Cohen, W., & Levinthal, D. (1990). Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, 1(35), 128–152.
- Cunha, S. M., & Carrilho, D. M. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), p. 215–224.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed.
- Daspit, J. J.; Souza, D. E. D. (2013). Understanding the Multi-Dimensional Nature of Absorptive Capacity. *Journal of Managerial Issues*, v. XXV, n. 3, p. 299–316.
- Davidson, W. B., Beck, H. P., & Silver, C. N. (1999). Development and Validation of Scores on a Measure of Six Academic Orientations in College Students. *Educational and Psychological Measurement*, 59(4), p. 678–693.
- Escobar, M. A. R. (2012). *Relação das Capacidades Dinâmicas e Orientação Empreendedora com o Desempenho em Agências de Viagens Moderada pelo Ambiente Organizacional*. Biguaçu, 2012. Tese de doutorado, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa catarina, Brasil.
- Escobar, M. A. R., Florêncio. M. N. da S., & Escobar, A. G. (2020). O papel da capacidade de absorção na intenção empreendedora de discentes de uma universidade pública Research, Society and Development, 9 (7), e946975237, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5237>

- Flatten, T., Engelen, A., Zahra, S. A., & Brettel, M. (2011). A measure of absorptive capacity: Development and validation. *Academy of Management Annual Meeting Proceedings*, 29(2), 98–116. doi:10.1016/j.emj.2010.11.002
- Fornell, C. D., & Lacker, D. F. (1981). Evaluating Structural Equation models with Unobservable Variables and Measurement Error. *Journal of Marketing Research*, 18, 39-50. <http://dx.doi.org/10.2307/3151312>
- Gomes, G., Dagostini, L. & Cunha, P. R. (2013). Equações estruturais aplicadas ao grau de satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: estudo em uma faculdade do sudoeste do Paraná. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 4(1), p. 18.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E. & Tatham, R. L. (2009). *Análise Multivariada de Dados (Multivariate Data Analysis) (6th ed.)*. Porto Alegre: Bookman.
- Hair Jr., J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2014). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. London: Sage
- Lane, P. J., Koka, B. R., & Pathak, S. (2006). The reification of Absorptive Capacity: A critical review and rejuvenation of the construct. *Academy of Management Review*, 31, 833–863
- Machado, R. E.; Fracasso, E. M. (2012). *A Influência dos Fatores Internos na Capacidade Absortiva e na Inovação: Proposta de um Framework*. In: XXVII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, Salvador/BA, ANPAD.
- Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman (6).
- Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de la investigacion*. São Paulo, Brasil.
- Santos, V. G. C. (2017). *Efeitos da capacidade de absorção na orientação acadêmica, mediado pelo domínio de aprendizagem, de acordo com a Taxonomia de Bloom*. Dissertação de mestrado em Administração de Empresas - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.
- Silveira, A., Auozani, L. R. S., Nascimento, S. D. (2017). A abordagem das capacidades dinâmicas se revela na produção científica de intenção empreendedora? *Anais do Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, São Paulo, Brasil (6).
- Soares, A. P., Almeida, L. S., & Ferreira, J. A. (2006). Questionário de Vivências Acadêmicas: Versão integral (QVA) e versão reduzida (QVA-r). *Avaliação psicológica: instrumentos validados para a população portuguesa*. p.101–120.
- Torres, F. C., Mendez, J. C. E., Barreto, K. S., Chavarría, A. P., Machuca, K. J. & Guerrero, J. A. O. (2017). Exploring entrepreneurial intentions in Latin American university students. *International Journal of Psychological research*, 10(2), 46-59. doi 10.21500/20112084.2794
- Volberda, H. W., Foss, N. J., & Lyles, M. A. (2010). PERSPECTIVE-Absorbing the Concept of Absorptive Capacity: How to Realize Its Potential in the Organization Field. *Organization Science*, 21, 931–951.
- Wang, W., Liu, L., Feng, Y., & Tienan, W. (2014). Inovação com o uso de IS: capacidade de absorção individual como mediador. *Gestão Industrial e Sistemas de Dados*. 114(8), 1110-1130.
- Zahra, S. A., & George, G. (2002). Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *Academy of Management Review*, 27(2), 185–203. doi:10.5465/amr.2002.6587995